

## CURRÍCULO INTEGRADO: ENREDO, CONCEPÇÕES, PROPOSTAS E PROBLEMAS

Francisco Arlysson da Silva Veríssimo<sup>1</sup>  
Fernanda Nascimento Severo<sup>2</sup>  
Deborah Ximenes Torres Holanda<sup>3</sup>  
Jose de Siqueira Amorim Junior<sup>4</sup>  
Meirecele Calíope Leitinho<sup>5</sup>

### RESUMO

Objetiva-se revisar na literatura e analisar a organização e desenvolvimento do currículo integrado e a experiência docente nas Escola Estadual de Educação Profissional no Ceara. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas: SCIELO e LILACS com os descritores: currículo integrado, enfermagem, currículo, no período de 2008 a 2018. A revisão aconteceu no período de novembro de 2018. A ligação da escola ao trabalho e à ciência emerge, na contemporaneidade, como necessidade também apontada pelas forças capitalistas, pois o avanço tecnológico impôs à formação profissional o desenvolvimento de saberes que ultrapassassem a instrumentalização do trabalhador e que os qualificassem também para o trabalho intelectual. Com o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, o caráter de reintegração emerge e, nas seções dedicadas ao ensino médio e a educação profissional, a indicação de articulação estará expressa, ora como finalidade de formação do ensino médio, ora como orientação curricular da educação profissional. O currículo das Escolas Profissionais do Ceara, foi definido pela Secretaria de Educação do Estado, por ocasião da implantação das referidas escolas. Currículos integrados são oportunidades riquíssimas para explorar as potencialidades multidimensionais da educação, para tanto, é preciso que a prática pedagógica e as alternativas de ação didática sejam sistematizadas e efetivamente os horizontes de conhecimentos dos alunos sejam ampliados, que estes compreendam os determinantes sociais, econômicos e políticos das situações de suas vidas e de trabalho e que discutam as alternativas que se apresentam.

**Palavras-chave:** Currículo integrado, Ensino médio, Educação profissional, Curso Técnico, Interdisciplinaridade.

### INTRODUÇÃO

O modelo de Educação Básica de Nível Médio normatizado pela legislação federal brasileira até o ano de 2004 era dualista: ofertava um ensino propedêutico, destinado a

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [arlysson.ver@hotmail.com](mailto:arlysson.ver@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [fernandansevero@gmail.com](mailto:fernandansevero@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Ceará - UFC, [dedeximenes@hotmail.com](mailto:dedeximenes@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [enf.juniorsiqueira@gmail.com](mailto:enf.juniorsiqueira@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual do Ceará - UECE, [meirecele.caliope@uece.br](mailto:meirecele.caliope@uece.br).

preparar o educando apenas para acesso ao Nível Superior de Ensino; ou se destinava a uma formação de caráter técnico-profissional, aliando à Educação Básica o ideário da preparação para atender ao mercado de trabalho.

Após esse período surgiu no país uma nova forma de oferta de cursos de Nível Médio, denominada Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio ou Ensino Médio Integrado, “ofertada somente a quem já tinha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com a matrícula única para cada aluno” (BRASIL, 2004, art. 4º). É uma modalidade de ensino que possibilita aos alunos cursarem disciplinas da base nacional comum em conjunto com outras que são específicas da formação profissional, tais como Topografia, Desenho Técnico, Gestão do Agronegócio e Mecânica, chamadas disciplinas técnicas. [...]” (RAMOS, 2005, p. 106).

Ao refletir sobre a formação integrada, Ciavatta (2005) conclui que esta implica em tratar a educação como uma totalidade social, ou seja, a educação geral deve se tomar parte inseparável da educação profissional, existindo a necessidade de focar o trabalho como princípio educativo, de forma a superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, objetivando a formação de trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico, que possui como eixos a ciência, a cultura e o trabalho, deve superar o conflito histórico “existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de um currículo voltado para as humanidades ou para as ciências e tecnologia” (FRIGOTTO, RAMOS E CIAVATTA, 2005).

Considera-se que a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) situa-se no âmbito dessa política, as quais foram implantadas a partir de 2008 pelo Governo do Estado do Ceará numa opção que congrega a oferta do ensino médio integrado a educação profissional em tempo integral.

Dentre os Catálogos Nacionais, no eixo de saúde e meio ambiente, das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), está o Curso Técnico em Enfermagem. O currículo do Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio no Ceará tem o trabalho como princípio educativo que incorpora não apenas as tecnologias, mas as ciências, a cultura e as artes (Ramos, 2005).

Em termos epistemológicos articula conhecimentos gerais e específicos. Em termos práticos busca superar a formação direcionada para repetição acrítica em espaços de trabalho dirigidos reprodutores de relações sociais que sustentam a lógica do capital.

Assim, a proposta curricular do Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio, objetiva a apropriação da realidade de forma crítica transformadora incorporando valores éticos-políticos, formar cidadãos capazes de inserir-se na dinâmica sócio-produtiva das sociedades modernas sem se submeter a reprodução acrítica da lógica de mercado, mas capazes de exercício autônomo de sua profissão. Um projeto pedagógico para desenvolver um aprendizado profissional com uma base técnico-científica imbuída da visão social e cultural para desenvolver ações de saúde nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação e cura. (CEARA,2010)

O profissional técnico de enfermagem insere-se no contexto da profissão, como parte da equipe de enfermagem, chefiada pelo enfermeiro e com a participação do auxiliar de enfermagem, registrado no conselho de classe, e como tal deve possuir uma formação que o habilite em conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino e assistência. (COSTA 2012)

Dentro deste contexto de formação do técnico de enfermagem, efetivada com base em uma proposta de currículo integrado, direcionamos as questões que buscamos desvelar neste estudo: Quais os enredos histórico do currículo integrado? Quais são as fragilidades e potencialidades no referente ao currículo integrado no contexto do Ensino da Enfermagem?

Assim, a vivência por quase três anos no ambiente de uma escola profissional localizada na interior do estado, como coordenador de curso técnico de enfermagem, me oportunizou a familiaridade com dificuldades relacionadas ao desenvolvimento das atividades de diversas naturezas com a proposta pedagógica da interdisciplinaridade e integração curricular entre os docentes, típicas das escolas profissionais, e foi fator de motivação para uma investigação neste tema.

Considerando os diferentes contextos regionais nas quais estão instaladas, as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), assim como a necessidade de investimentos significativamente elevados em função de características específicas dessa política educacional, e a conseqüente expectativa por resultados decorrentes do trabalho desenvolvido, por docentes tanto do eixo regular, como do eixo técnico tanto por parte da gestão da instituição, justifica-se a importância de se pesquisar o assunto

A relevância da pesquisa também se refere a contribuição que dará a instituição de ensino, pois permitirá uma reflexão sobre as práticas e metodologias dos profissionais

docente, o que possibilitará a identificação dos avanços, dificuldades, limitações e possibilidades de aperfeiçoamento. Em última análise o estudo mostrará o panorama atual dos docentes desta escola, inserido no Ensino médio integrado, o que contribuirá para o planejamento da capacitação pedagógica dos mesmos.

Objetiva-se revisar na literatura e analisar a organização e desenvolvimento do currículo integrado e a experiência docente no ensino da Enfermagem.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas: SCIELO e LILACS com os descritores: currículo integrado, enfermagem, currículo, no período de 2008 a 2018. A revisão aconteceu no período de novembro de 2018.

A revisão integrativa contém as análises de pesquisas importantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Possibilita o conhecimento de um determinado assunto, e ainda proporciona a visão de onde devem ocorrer a realização de novos estudos (FERNANDES et al., 2017).

Nessa revisão é possível resumir literaturas para se obter uma compreensão de um determinado fenômeno, podendo conter diversas pesquisas, primárias, experimentais, não experimentais (DE SOUSA; DA SILVA, 2010).

Foi construído um banco de dados com todos os artigos encontrados a partir dos descritores selecionados neste estudo. Todas as produções selecionadas foram lidas na íntegra.

Os bancos de dados utilizados foram: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Bdenf e LILACS. Os descritores foram: currículo integrado e enfermagem

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ano de publicação de 2008 a 2018, base de dados onde o periódico foi indexado, artigos completos e publicados na íntegra. A partir disso, 10 foram selecionados para análise.

Na base de dados LILACS, foram identificadas 56 produções sobre o cruzamento dos descritores “currículo integrado” e “enfermagem”. Após o refinamento através dos critérios de inclusão acima descritos e eliminando-se as duplicidades, identificou-se 03 produções que contemplavam o objetivo do estudo.

Na base de dados Bdenf, foram identificados 67 produções descritores “currículo integrado” e “enfermagem”. Após o refinamento através dos critérios de inclusão acima

descritos e eliminando-se as duplicidades, identificou-se 03 produções que contemplavam o objetivo do estudo.

Na base de dados BVS foram identificados 137 produções descritores “currículo integrado” e “enfermagem”. Após o refinamento através dos critérios de inclusão acima descritos e eliminando-se as duplicidades, identificou-se 04 produções que contemplavam o objetivo do estudo.

Dos artigos encontrados, 08 foram públicas em Revista de Enfermagem, 01 em Revista de Saúde Geral e 01 Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação. Dos anos de publicações, tivemos 03 (30%) no ano de 2017, 01 (10%) no ano de 2016, 01 (10%) no ano de 2014, 02 (20%) no ano de 2013, 01 (10%) no ano de 2012, 01 (10%) no ano de 2010 e 01 (10%) no ano de 2009.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

São preocupações persistentes nas avaliações de currículos de enfermagem o (des) preparo do professor, assim como a falta de condições materiais de trabalho (livros, computadores, laboratórios, campos de estágios, verbas para pesquisa). São necessárias experiências pedagógicas que envolvam propostas curriculares críticas, processos avaliativos e metodologias problematizadoras e interdisciplinares.

Nesse aspecto, é importante salientar que os estudantes, profissionais e professores de enfermagem, ao trabalharem coletiva e cotidianamente, compartilham suas práticas e seus conhecimentos, e redefinem suas experiências. Essas vivências constituem as relações, as interações, as leituras e o processo de formação, que vão dando contornos às identidades docentes e à formação profissional.

COSTARDI *et al* 2010, em uma pesquisa feita em uma Universidade pública de São Paulo numa avaliação a dinâmica de implantação do currículo integrado no programa de graduação em enfermagem, aponta que a mudança curricular implementada possui coerência interna, uma vez que nenhum indicador pode aportar certeza absoluta quanto aos resultados de uma ação ou de um processo, pois sua função é apenas sinalizar.

Enfatiza a coerência e a consistência do currículo implementado, assim como a possibilidade de continuidade, que poderá evoluir para criar articulações diferenciadas entre as distintas ciências que compõem o ensino e a prática em Enfermagem.

Albuquerque e campo, 2014 descreve a experiência da utilização do currículo integrado, implantado no Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO desde 2007, no

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

seu estudo relata sobre o desenvolvimento pedagógico para construção de competências relacionadas ao cuidado em Saúde Mental.

A percepção sobre a experiência da abordagem da Saúde Mental no currículo integrado do Curso de Enfermagem do UNIFESO é a de que é possível se desenvolver atributos que favorecem uma aprendizagem consistente. Por conseguinte, o que se deseja é que os profissionais em formação sejam capazes de mobilizar em suas práticas as capacidades desenvolvidas, conformando, assim, a articulação teoria-prática e a construção de competência para ação e para inclusão.

SILVA *et al* 2010, relata sobre a incursão no ensino em enfermagem, sobretudo no campo da Anatomia Humana articulada nos currículo integrado, os resultados apresentam a necessidade de repensar a possibilidade da diluição dos conhecimentos morfológicos em todos os períodos da formação.

Como verificamos nas categorias analisadas o currículo integrado sobre a perspectiva da espiral construtivista, se apresenta como um componente pedagógico potente para facilitar a integração das áreas deste estudo, uma vez que o estudante a partir de experiências significativas de cuidado nos cenários práticos de ensino se encontra na necessidade de resgatar conhecimentos da esfera morfológica para ser integradas nas condutas clínicas de enfermagem.

Acreditamos que outros ensaios em espaços de investigação institucionais sejam necessários e reconhecemos as limitações do estudo, entretanto salientamos a necessidade de estratégias pedagógicas menos rígidas e integradas que encaminhe o estudante de enfermagem para interpretação de condutas sensíveis de cuidar que a profissão e os clientes merecem.

Alves *et al* 2017, em um estudo sobre módulo interdisciplinar Internato Hospitalar no currículo integrado afirma que as estratégias de ensino-aprendizagem se constituem em elemento pedagógico essencial na formação do enfermeiro crítico, reflexivo e transformador da realidade.

Entre as potencialidades analisadas, decorrentes destas estratégias, tem-se a socialização dos conhecimentos, contato e reconhecimento de diferentes realidades sociais e de saúde, comunicação, trabalho em equipe, criatividade, flexibilidade, liderança, tomada de decisão, negociação, planejamento, organização, pensamento crítico e reflexivo, integração, escrita, gerência e construção do conhecimento.

Observaram-se, também, apontamentos de fragilidades na aplicação das estratégias, como: sobrecarga individual nos trabalhos em grupo; dificuldades em aluno educar aluno; postura, por vezes, coerciva do docente; exigências no modo como devem ser elaborados os

trabalhos individuais; dinâmicas fora do contexto teórico; filmes não didáticos, desatualizados e fora da realidade vivenciada.

Esta constatação deve ser monitorada e repercutir em ações de aprimoramento, visando a resultados futuros mais satisfatórios, uma vez que a qualidade da atuação profissional está intrinsecamente relacionada à qualidade da formação vivenciada. Ressaltam-se novas oportunidades de aprendizado, ao trazer uma estratégia pouco utilizada no âmbito da Enfermagem, por fim, tem-se que a estratégia isolada não possibilita o aprendizado significativo, sendo necessário atentar para a conduta do professor e do estudante, a relação conteúdo-método e a clareza de orientações da aplicação da estratégia.

Burgatti *et al* 2013, apresenta o currículo integrado que utiliza a problematização como método proporciona oportunidades de reflexão crítica sobre a prática profissional, os serviços e o sistema de saúde, permitindo questionar se as normas jurídicas e administrativas respondem de forma ética aos problemas de saúde da população.

A Enfermagem é uma prática social e, como tal, está relacionada com os modos de produção e reprodução da sociedade. Portanto, na formação inicial dos futuros profissionais, além da dimensão técnica, deve ser enfatizada a dimensão ética da competência profissional, dada sua responsabilidade social.

Bobroff, Gordan e Garanhani, 2009 aponta uma preocupação de que o cálculo dos custos pudesse servir também como parâmetro de diagnóstico e avaliação da implementação de propostas curriculares inovadoras, no sentido de ser um elemento a mais a se considerar, sem, no entanto, ser o único parâmetro para qualificar a viabilidade ou não desse tipo de proposta. Ressaltou-se também que, apesar da excelente contribuição ao ensino, os custos compartilhados do Hospital Universitário aumentaram consideravelmente os custos na educação superior em Enfermagem.

Scaramal *et al* 2017, sinalizou que existem pontos críticos sobre os quais se deve refletir, contextualizando-os na ação docente, mesmo com o nível de satisfação profissional confirmado pela categoria.

Os sentimentos vivenciados pelos docentes relativos à prática profissional são, em sua maioria, satisfação, realização e entusiasmo, ressaltando a valoração que representa o trabalho realizado por docentes e a importância de sentirem-se satisfeitos com sua profissão, a pesquisa foi realizada em uma das poucas universidades que possuem o Currículo Integrado no Curso de Enfermagem, sugere-se, que novos estudos possam avaliar o nível de satisfação docente em outras propostas curriculares.

Recomenda-se que as Instituições de Ensino Superior observem atentamente e compreendam as reais necessidades de seus docentes para que se mantenha a satisfação profissional, considerando-a um dos meios de manutenção da qualidade de ensino e de realização profissional e pessoal.

Franco, 2016, entende que a avaliação participativa do currículo integrado do curso de Enfermagem se traduz como um modo de conhecer e aprender que resulta no exercício de novos modos de subjetivação docente que trazem implicações para a produção de inovações curriculares.

Os docentes ao discutirem sobre como o currículo tem sido efetivado na prática, eles produzem novos modos de pensar e fazer a sua prática docente na interação entre eles, o conhecimento e os alunos. Permite-se aí que esses atores sociais (docentes) escrevam a história do currículo, construindo propostas e assumindo decisões no rumo dados ao currículo integrado do Curso de Enfermagem.

Costa e Guariente, 2017, avaliou os egressos do Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da UEL, dos anos 2008 e 2009, consideram a formação pelo Currículo Integrado como fator de auxílio na conquista do primeiro emprego, bem como na atitude de segurança desde o início da vida profissional, em razão do desenvolvimento de habilidades pessoais e dos princípios delineados na proposta curricular.

Portanto, conhecer a inserção dos egressos no mercado de trabalho possibilita uma reflexão consciente do papel da academia na formação de seus profissionais, estimulando o refazer do processo ensino-aprendizagem, a fim de atingir o perfil almejado do enfermeiro perante as reais necessidades da assistência em saúde

Os achados de Garanhan e Valle, 2012, corroboram com achados anteriores que pesquisando com acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade afirmam que currículo Integrado abriu novos espaços na existência dos professores e alunos, mas, se a existência não for tomada como foco, tende a ficar imersa na agitação cotidiana.

O cuidado precisa ser resgatado como condição ontológica e precisa sair da discussão teórica e racional e ser vivenciado. O cuidado é o que possibilita a concretização de um projeto em realidade, é o que torna possível o estar no mundo. Acredita-se que a busca do sentido de ser aprendiz, de ser-aluno, não se inicia e nem se fecha aqui.

O aprender, quando tomado existencialmente, não se restringe a técnicas de estudo, de debate e de memorização, de leituras dinâmicas, de estratégias de trabalho em grupo, de estratégias para apresentações de trabalhos, seminários, passos para elaboração de pesquisas, relatórios, estudos de casos, etc., mas abre-se para a existência como um todo do ser aí que ali

se encontra, se aproxima, se toca, se envolve, sente, se relaciona e, dessa forma, busca o próprio sentido do ser.

Diante dos resultados da pesquisa confirma-se a que esses processos de recontextualização presentes no currículo do curso de Enfermagem e buscando vê-los para além das dificuldades na concretização do currículo, entende-se que esses movimentos de reinterpretações e ressignificações mas que insurgem das experiências vividas no Contexto da Prática.

Esses movimentos de recontextualização nem sempre acontecem na perspectiva de afastamento, distanciamento dos princípios curriculares e também das diretrizes. Eles devem ser vistos como uma possibilidade para o surgimento do novo, das experiências inovadoras e de (re)criações na e da política curricular.

O currículo torna-se, portanto, uma criação cotidiana dos docentes, pois, estes o recriam, usando modos próprios, misturando os seus conhecimentos, valores, ideias, crenças e trajetórias pessoais e profissionais anteriores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os projetos curriculares são permanentemente questionados a responder desafios científicos cada vez mais dinâmicos e de legítimas inserções sociais. Eles são, também, objeto de disputa entre interesses diversos tais como os advindos dos controles corporativos relacionados ao exercício de profissões, das forças do mercado, das expectativas dos educadores, etc.

Os currículos, além das dimensões formais de ordenamento de áreas específicas de saberes e das questões pedagógicas próprias derivadas de sua implementação, possuem dimensões políticas mais amplas e complexas. Não é raro encontrar alunos insatisfeitos com o que a escola lhes oferece e professores, diretores, coordenadores acadêmicos com manifestações de mal-estar com relação ao processo acadêmico sobre o qual são responsáveis. Este sentimento se acresce na medida em que constata-se o fato de que as escolas não mais monopolizam a informação, está cada vez mais difusa e generalizada graças ao enorme avanço que se realiza no campo das tecnologias de informação e comunicação.

Ainda que haja o fenômeno da resistência dos profissionais da educação à mudança em suas práticas pedagógicas, não é este o fator mais decisivo para que as inovações aconteçam na realidade das escolas. Há aspectos sociais, políticos e ideológicos, no interior do conceito de currículo, que podem explicar a possibilidade ou não destas mudanças, que

não dependem simplesmente de alterações de conteúdos.

O currículo é uma prática socialmente construída e historicamente formada. Ele envolve o conjunto das experiências planejadas proporcionadas pela escola tendo em vista a concretização dos objetivos da aprendizagem. Não é algo estático vinculado somente a conhecimentos que se deseja transmitir. Envolve, também, práticas políticas e administrativas, condições estruturais, materiais e a formação dos educadores.

Quando se propõem inovações educativas como esta de integrar o ensino médio e o ensino técnico, é importante considerar as condições, os fatores e as variáveis determinantes de seu êxito ou fracasso. Trata-se de um fenômeno complexo, sem delimitações precisas e que pode ser interpretado sob diferentes pontos de vista.

A despeito disso, pode-se tomar, como básica, a idéia de que inovação educativa pressupõe sempre novos objetivos pedagógicos emanados de investigações com vistas à solução de problemas anteriormente identificados. Uma inovação educacional não é um bem em si mesmo; precisa passar pela prática pedagógica e ser avaliada.

Ela também não é unilateralmente determinante de melhorias educacionais, pois é preciso considerar outros aspectos intervenientes como condições culturais, socioeconômicas e ideológicas do sistema social onde se processa a educação e a realidade mesma da prática do educador

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Verônica Santos, CAMPOS José Carlos Lima de. **Saúde Mental no Currículo Integrado do Curso de Enfermagem do Unifeso: diversificação de cenários e de estratégias de ensino-aprendizagem.** R. pesq.: Cuid. Fundam. online 2010. out/dez. 2(4):1516-1527

ALVES, Renata Moraes, ALVES Jakeline Barbara, MENEZES Maria, MORAES, Helena Dantas de, Aluana. **Estratégias de ensino e aprendizagem no internato hospitalar de enfermagem de um currículo integrado.** Rev enferm. UFPE on line., Recife, 11(11):4289-97, nov., 201

ANDRADE, F. R. B. A política de educação profissional no Brasil e no Ceará: o desafio da articulação do ensino médio com a educação profissional. In: Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/40.pdf>. p. 9

BARACHO, Maria das Graças. ; MOURA, Dante. Henrique. ; PEREIRA, Ulisséia. Ávila; SILVA, Antônia. Francimar. **Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio.** IN: **Ensino médio integrado à educação profissional: integrar para quê?** Brasília: Ministério da educação, 2006, p. 17-39.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 39 de 8 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004. [ Links ]

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: documento base.** Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate. Brasília, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 07 mar. 2018

BOBROFF, Maria Cristina Cescatto GORDAN, Pedro A. GARRANHANI, Mara Lúcia. **Custos educacionais totais de currículo integrado de enfermagem.** Online Rev Latino-am Enfermagem 2009 janeiro-fevereiro;

BURGATTI, Juliane Cristina, BRACIALLI, Luzimarina Aparecida Doretto, OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. **Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado.** Rev Esc Enferm USP 2013; 47(4):937-42.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. e RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. In: Revista Educação & Sociedade. V. 26, no 92. Outubro de 2005 (Número Especial). P. 1092-1093. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Documento Referenciais Para a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Fortaleza, 2010

COSTA, Talita Vidotte, Guariente, Maria Helena Dantas de Menezes. **Enfermeiros egressos do currículo integrado: inserção e atuação profissional.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(1):77-85, jan., 2011

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Unesp, 2005.

GARRANHANI, Mara Lúcia Elizabeth; VALLE, Ranier Martins do. **O olhar do aluno habitando um currículo integrado de enfermagem: uma análise existencial.** Cienc Cuid Saude 2012; 11(suplem.):087-094

IDE, Cilene Aparecida Costardi; ARANTES, MENDONÇA Sandra Lucia Margarete Knoch SILVA, Vilma Ribeiro da Arminda Rezende de Pádua. **Avaliação da implantação do**

**currículo integrado no programa de graduação em enfermagem.** Acta Paul Enferm. 2014; 27(4):340-7

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** IN: Anais da 1ª Conferência Nacional da Educação Profissional e Tecnológica. Brasília 05 a 08 de novembro de 2006. Brasília/DF: MEC, 2006 (no prelo).

PIZZOL, S. J. S. Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 451-468, 2004.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.**

RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) ; CIAVATTA, Maria (Org.) . Ensino Médio Integrado: Concepção e ontradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 106-127.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional.** Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007

SCARAMALI, Dayane Aparecida; DELLAROZAIL, Mara Solange Gomes; VANNUCHI Marli Terezinha Oliveira; HADDAD Maria do Carmo Fernandez Lourenço. **Satisfação de docentes do currículo integrado de enfermagem de uma universidade estadual.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e11630.

SILVA, Paulo Sérgio da, DIAS Suelen Lacerda, HENRIQUES, SOARES Janine de Carvalho Freitas, Elizane Ferreira, FIGUEIREDO Nébia Maria Almeida de. **Discurso sobre anatomía humana en el currículo integrado de enfermaria.** R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3136-49